



21 DE SETEMBRO DE 2007

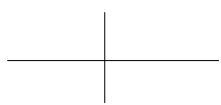


Kriolidadi

CULTURA E VARIEDADES

A SEMANA

*Cai o pano
no Mindelact*



CMYK





13 Mindel act

A Oficina de Teatro e Comunicação de Assomada – OTACA – é um caso paradigmático de como as dezenas de ações de formação dadas nos 13 anos de vida do Festival Mindelact (cinco por ano) têm sido benéficas para a qualidade do teatro que se faz actualmente em Cabo Verde. Fundado em 1979, a OTACA é uma presença assídua nos cursos da Associação Mindelact desde 2000. Ao todo, o grupo de Assomada participou em cinco edições, colhendo conhecimentos em áreas como expressão dramática e gestual, máscara, marionetas e escrita para teatro.

O resultado é, afirma Narciso Freire, presidente da OTACA, uma maior qualidade dos espetáculos da OTACA. **“Com os cursos do Mindelact as nossas peças melhoraram bastante, sobretudo a sua componente técnica”**, confessa Freire. A peça que o grupo de Santa Catarina apresentou este ano no festival - **“Prisão do Tarrafal”** – é, segundo o presidente, disso prova. **“É um exercício exigente, mas as formações recebidas nestes anos ajudaram-nos a ultrapassar as dificuldades e a estabelecer empatia com o público, o que nos deixou bastante felizes”**.

Narciso Freire só lamenta que o seu grupo não tenha podido participar nos workshops deste ano, uma vez que, devido a compromissos profissionais e familiares, a OTACA regressou a Santiago logo depois de apresentar **“Prisão do Tarrafal”**. Por isso Freire sugere à Associação Mindelact que considere a ideia de ministrar tais ateliers fora do período do Festival Internacional de Teatro do Mindelo: **“O tempo dedicado às formações é escasso. Por que não dar cursos em outras épocas? Até porque há gente que, por vários motivos, não consegue deslocar-se a São Vicente nesta época do ano”**.

Questionado sobre esta sugestão, João Branco, presidente da Associação Mindelact, diz que formações extra-Festival Mindelact já aconteceram mas são casos pontuais. **“Só conseguiremos ministrar cursos fora do período do festival se conseguirmos parcerias exteriores”**, afirma. João Branco explica tais workshops só são possíveis porque **“procuramos que a vinda de companhias de teatro ao festival não se restrinja ao espectáculo. Sugerimos sempre que contribuam dando formação. Até aqui, reagem com entusiasmo e demonstrando imenso gosto e generosidade em poder fazer isso, porque lhes permite um contacto muito mais directo com a realidade cabo-verdiana”**.

Entre os formadores da edição deste ano esteve José Luís Peixoto, escritor português da nova geração com impacto mediático e projecção internacional que, além de crónicas, contos e romances, tem escrito para teatro. Ele leccionou um atelier sobre escrita para teatro. **“A área da dramaturgia é uma área que está em ascensão em Cabo Verde – há cada vez mais gente a escrever para teatro e até textos de autores cabo-verdianos estão a ser encenados por grupos estrangeiros -, daí considerarmos importante promover este curso”**, alega João Branco.

Ao todo, neste Mindelact 2007 foram leccionados cerca de 10 cursos, dentre os quais João Branco também destaca o workshop de concepção gráfica. **“Nesta área, a criatividade é ainda muito limitada. Tirando Neu Lopes, que faz o trabalho de todos os grupos de São Vicente, ou outra exceção na Praia, os trabalhos gráficos de promoção – sejam cartazes, bilhetes, programas – são ainda muito pobres. Por isso decidimos apostar neste workshop”**, alega Branco, lembrando que este ano também aconteceram ateliers de marionetas, teatro de sombras, máscaras e comédia dell’ arte.

O perfil dos alunos desses cursos é o mesmo desde há muitos anos: grupos de teatro, professores e educadores de infância, curiosos, bailarinos, coreógrafos e pessoas de outras áreas que residem em S. Vicente e noutras ilhas. Estes, segundo João Branco, não se transformam em experts após os ateliers, até porque são de poucas horas ou dias, mas o presidente da Associação Mindelact tem uma certeza: **“as formações têm feito subir o nível geral do teatro cabo-verdiano. As áreas técnicas, como interpretação e plásticas – animação, cenografia e o cuidado global com o aspecto do espectáculo - são as que mais ganharam”**.



13 anos de formação dentro e fora do palco

Hoje, 21, às 21h30, Nube Sandoval, da Companhia Sud Teatro Cenit (Colômbia) apresenta “*Muy Sua*”, obra de Beatriz Camargo que pretende despertar a memória dos homens e mulheres para os feitos dos seus antepassados que povoaram as Américas antes do ano 1492.

“*Através de uma linguagem onírica, se apresenta a essência que caracteriza os povos indígenas americanos: a música, os ritos, a dança, os cânticos, a celebração e a máscara como matriz dos sonhos*”, lê-se no programa desta peça cuja banda sonora é assinada por Faiber Lozada e Bernardo Rey, este último

também o criador das máscaras e cenografia.

Amanhã, 22, à tarde, o Grupo de Teatro Lua Cheia leva à cena, no Teatrolândia, “*Agakuke e Mamadu*”, peça que, baseada num conto tradicional senegalês, nos fala do bem e do mal, claro, e sobretudo das capacidades fantásticas da mente humana.

“ Só conseguiremos
ministrar cursos
fora do período
do festival se
conseguirmos
parcerias exteriores”



A concepção e interpretação são de Maria João Trindade e Sylvain Pekar que, recorrendo a todo o imaginário africano no seu aspecto místico e sobrenatural, relatam a fabulosa história de Mamadu e fazem-nos mergulhar na diversidade e complexidade da cultura africana.

O pano cairá definitivamente sobre esta 13ª edição do Festival Mindelact quando a Estação Teatral - ESTE - Portugal apresentar às 21h30, no Palco Principal, a peça “Pax Romana”, de Nuno Pinto Custódio. Assente em princípios básicos da Comédia dell’Arte, este é “um espectáculo sobre o poder e as relações humanas, protagonizado por um punhado de criaturas que, tal como os da

sua espécie, se armam de escudos e lanças, embora não saibam realmente quem são nem ao que andam”, lê-se no prospecto da peça.

“Pax romana”, obra em que o movimento é sustentado pelo rigor do gesto e onde o trabalho do actor se torna o centro de toda a criação, sem barreiras de linguagem, é interpretada pelo trio Alexandre Barata, Pedro Diogo e Sérgio Fernandes. A música é de Fernando Mota e os figurinos de Marta Carreiras. O desenho de luz e a assistência de encenação ficam a cargo de Pedro Fino/César Fortes e Pedro Leitão, respectivamente.

Teresa Sofia Fortes



Os Resistentes do Teatro de Praia

Quarta-feira, seis de Setembro. Encontro marcado com o artista César Cardoso e o grupo que encena “A Cidade É Uma Beleza”, peça apresentada no âmbito do PraiaMov, há alguns meses, e que agora vai “bisar” no Mindelact 2007. Chego ao local combinado, onde eles ensaiam para a sua apresentação no Festival Internacional do Mindelo que ia abrir, dali a uma semana. É a velha escola onde estudei os primeiros anos do liceu, hoje escola Secundária Pedro Gomes.

Apresento-me a dois elementos do grupo que encontro no pátio e eles informam-me que Joca, o encenador, deve estar mesmo a chegar. Passam-se alguns minutos até que o grupo esteja finamente completo. Acompanho-os em direcção à sala onde vão ensaiar e, como não há coincidências, é justamente aquela que foi a sala da minha turma do 7º ano (ex-1º ano do C.G).

Joca, o encenador sãovicentino da peça, com um curso de teatro da escola de teatro do Centro Cultural do Mindelo, procura entender bem o que vou fazer. Antes de seguirmos para a sala, onde já estão os actores, esclarece-me que o grupo está cansado. “Não é só dos ensaios. É toda a situação. Fazer teatro na Praia é muito desgastante. Nem imagina como é difícil conseguir apoios para pôr um espectáculo de pé. Quase desistimos de ir a São Vicente. Mas vamos, só que metade do grupo vai custear a sua própria deslocação”.

Faz estes desabaços sem nenhuma agressividade. Apenas um certo cansaço na voz de quem já leva alguns anos nisso e sabe o que é ouvir um não, ou nem sequer obter uma resposta a um pedido de patrocínio.

Apesar de todos os contratemplos, a sua voz ganha entusiasmo quando explica a peça de teatro que preparam. “É um espectáculo muito gráfico, que tem muito a ver com as artes plásticas. Usamos também muito improvisado”. Talvez porque o texto, escrito por César Cardoso, não seja na sua génese um texto teatral comum. É antes um texto de prosa poética que o grupo interpreta, através de uma performance em que traduzem em acção a descrição que o texto faz da cidade da Praia. E essa acção é quase um bailado sem música onde quase não há diálogos – apenas monólogos – exceptuando um duelo cantado entre um rapper praiense e uma batucadera di fora.

Antes de começar o ensaio, Joca apresenta-me formalmente aos actores: Toni, Gisela (portuguesa, que substitui Micaela Barbosa), Lola, Paulo e Cristina, americana. Joca explica que o grupo tinha que ser muito eclético, porque a peça trata exactamente de pôr Praia no palco, e Praia é uma cidade composta por gentes de várias paragens, estrangeiros inclusive.

Ainda sem começar, discutem os preparativos para a viagem e o calendário dos próximos ensaios. Alguém diz que vão fazer as coisas de modo a poderem descansar na véspera da sua estreia no Mindelact. Joca, com a sua experiência de anos, garante que tal não vai acontecer: “Diz-se sempre que se vai descansar na véspera da estreia mas nunca acontece. O que vai acontecer por certo, é termos que ensaiar à meia-noite e às sete da manhã, que é quando o palco vai estar livre”.

O ensaio começa e o grupo concentra-se no trabalho. César chega com a filha nos braços. Fica a assistir um bocado. Joca tinha dito que não iria interromper, que só faria comentários no fim, mas pouco tempo depois não resiste a intervir. Começa a chamar a atenção de cada actor para as suas falhas, pede-lhes que experimentem outros registos, dá dicas. Manda repetir uma cena várias vezes. É um perfeccionista. “O que vai acontecer é que vamos estar a experimentar coisas até ao último ensaio, lá em São Vicente”.

A noite já vai alta e os actores começam a manifestar cansaço e impaciência. Mas quando, finalmente, o ensaio é dado por terminado o grupo está descontraído e bem-humorado. Combinam-se as coisas para o dia seguinte, quando tudo irá recomeçar depois de um dia de trabalho normal nos seus empregos.

O grupo viajou para S. Vicente na sexta-feira e apresentou-se ao público mindelense na noite de quarta-feira. Dos ensaios aos workshops, até à estreia, a experiência parece ter sido positiva. “Correu bem, a crítica foi maioritariamente positiva e construtiva. O importante é que pudemos trocar experiências com outros grupos e aprender”, diz Gisela.

A satisfação pela participação do grupo no Festival Internacional de Teatro Mindelact parece ter compensado o esforço e o espírito de sacrifício destes jovens que insistem em fazer teatro na cidade capital.

Chissana Magalhães

Centro Cultural Francês tem nova directora

Depois de dois anos a frente da direcção cultural da Aliance Française em São Paulo, Brasil, Sylvie Guelle será, durante os próximos três anos, a directora do Centro Cultural Francês em Cabo Verde.

Francesa com ascendência vietnamita, Sylvie Guelle trabalhou para a Educação Nacional do seu país como professora de Inglês e durante quinze anos foi actriz e directora de teatro. Nessa altura criou duas associações culturais através das quais estabeleceu intercâmbios com vários países da África Ocidental. Posteriormente começou a trabalhar em instituições culturais na Guiana Francesa, no Egipto, na Colômbia e, durante quatro anos foi directora do Centro Cultural Francês de Zinder no Níger.

De Cabo Verde conhecia principalmente a música, tendo já assistido a concertos de Cesária Évora em países africanos, e de Lura e Tcheka no Brasil. É com entusiasmo que encara esta nova etapa e está satisfeita por continuar num país lusófono e simultaneamente um país africano, que funciona como ponte

de ligação entre três continentes.

Sylvie Guelle está consciente das diferenças que aqui irá encontrar – a Aliance Française de São Paulo funcionava com duzentos empregados, oito directores – mas sente-se estimulada pelos novos desafios que tem pela frente.

Pretende continuar com o trabalho até agora desenvolvido pelo CCF em Cabo Verde, principalmente as parcerias com outras instituições culturais, a relação próxima com artistas locais e as tournées de artistas francófonos em parceria com os outros CCFs da África Ocidental. Uma novidade é o projecto de trazer artistas estrangeiros de várias áreas (artes plásticas, dança, teatro, fotografia) que permanecerão nos países durante algum tempo, trabalhando e participando em workshops e oficinas de arte com jovens artistas locais.

O CCF abriu a nova temporada na quinta-feira, com uma exposição intitulada “Trilogie de la Culture Santiaguense”, com trabalhos artísticos de Misá, Taia e dos Rabelados.

Chissana Magalhães



CCM de cara parcialmente nova

O Centro Cultural do Mindelo está de cara parcialmente nova graças às obras de remodelação concebidas e dirigidas pelo arquitecto António Jorge Delgado e que abarcaram o hall de acesso ao auditório, as casas de banho, o bar e o backstage. Os trabalhos foram financiados pelo Ministério da Cultura e executados pela empresa Armando Cunha.

Reaproveitamento foi a palavra de ordem que conduziu as obras que, entre Julho e Agosto, deram uma cara nova, ou pelo menos parte dela, ao Centro Cultural do Mindelo. A parede direita do hall de acesso ao auditório, cuja porta foi restaurada, mostra agora a pedra original com que foi construída a ex-Âlfandega de São

Vicente, enquanto metade da parede esquerda recebeu um novo revestimento em madeira.

As casas de banho foram remodeladas e por cima delas (donde foi retirado o antigo e velho depósito de água) construído o novo bar, a que se tem acesso através de uma escada em caracol. Ali a luz entra por uma clarabóia, que fica bem no meio do tecto falso em madeira. Este é constituído por material completamente novo uma vez que o antigo estava bastante deteriorado.

E agora, também, o auditório possui uma arrecadação e backstage com casa de banho. “O arquitecto António Jorge Delgado fez um excelente trabalho”, diz Josina Freitas, que

enaltece também as facilidades de pagamento concedidas pela Armando Cunha. Mas estas obras são apenas a primeira parte de um processo de remodelação que abará todo o Centro Cultural do Mindelo.

“São obras cujo objectivo é dar mais dignidade e utilidade ao CCM”. E, numa segunda fase, far-se-á não só a substituição de todo o tecto falso mas também só então as paredes externas serão pintadas. “Podíamos fazer isso agora mas, porque as paredes são pintadas com oca, produto que não encontramos neste momento no mercado, nós vamos esperar”, explica Josina Freitas.

Teresa Sofia Fortes

Brasil em semana cultural

A Embaixada do Brasil, que resolveu este ano comemorar o aniversário da independência do país com uma semana cultural, deu especial destaque à área do Cinema. Durante alguns dias, o auditório do Palácio da Cultura Ildo Lobo converteu-se em sala de cinema, onde o público praiense pôde assistir à exibição de títulos da cinematografia brasileira. Tanto as sessões para adulto como as infantis estiveram sempre cheias. Também muito concorridas foram a exposição e mostra gastronómicas que encerraram a semana. A embaixada aproveitou para promover o concurso literário lançado pelo Ministério da Educação do Brasil que este ano traz um prémio especial para autores de países africanos de expressão portuguesa. Este foi o pontapé inicial numa série de iniciativas que a Embaixada do Brasil quer promover na área da Cultura. Entre elas, representação diplomática está a ultimar os preparativos para a abertura de um Centro de Estudos Brasileiros.

“Xclumbumba” vai virar livro e CD

As histórias de Xclumbumba, que desde há quatro anos são contadas e interpretadas pelo actor Américo Fortes às crianças das ilhas, vão virar livro e CD. O projecto já está a andar mas, devido à falta de patrocínios, Américo Fortes ainda não aponta data para o lançamento quer de um quer de outro.

A primeira edição em livro de Xclumbumba (ao todo são sete) será dividida em três partes: banda desenhada, texto cénico (incluindo indicações cénicas) e sugestões de guarda-roupa. “Ainda preciso adaptar o texto ao ALUPEC e convidar alguém a criar a banda desenhada”, afirma Américo Fortes que, paralelamente a este projecto, está a dar passos para editar um CD com histórias e músicas infantis.

“Neste momento, não há em Cabo Verde músicas infantis originais, de autores cabo-verdianos. Quero por isso contribuir para pôr fim a este estado de coisas”, explica Américo Fortes, que já gravou as histórias, faltando neste momento apenas a orquestração e gravação da banda sonora que está a ser trabalhada por um pianista residente na Praia.

Mas, se em Cabo Verde Américo Fortes ainda não cativou nenhum apoio financeiro para concretizar os seus projectos, em França uma ONG já se prontificou a patrocinar uma edição franco-crioula da história “*Bocage e Sr. Rei*” destinada ao público infantil da comunidade cabo-verdiana daquele país europeu.



TSF

Mayra homenageada

A cantora Mayra Andrade, que se encontra a passar uma temporada em Cabo Verde, foi homenageada pelo Ministério da Cultura na quinta-feira, 13. E no dia seguinte, a estrela Mayra brilhou em todo o seu esplendor naquele que ficará marcado como um dos mais concorridos concertos de sempre na capital cabo-verdiana. Marcante e inédito também porque o concerto, que teve honras de divulgação pública pelos diversos mass média, acabou por ser comprado, a escassos dias da sua realização, pelo BCA que resolveu oferecê-lo aos seus convidados para assinalar o 14º aniversário desta instituição financeira. Não foram poucos os que, frustrados com a bilheteira de súbito esgotada, iriam, até ao último minuto, tentar adquirir um convite. O Auditório Jorge Barbosa foi pequeno para a multidão que foi ouvir Mayra, dezenas de pessoas ficaram de pé. Mayra, em casa e na sua ilha, “*onde as emoções são mais fortes*”, diz ela, não deixou os seus créditos por mãos alheias e ofereceu aos presentes um emocionante espectáculo onde o “*duelo*” com Princezito, na interpretação de Lua, ficará por muito tempo marcado na memória dos que assistiram. E ao terceiro dia, na ilha do Sal, Mayra voltou a ser grande no festival de Santa Maria.

Misá premiada

Artista e activista para o desenvolvimento rural, Misá acaba de receber um prémio atribuído pela ONG WWSF. A Women’s World Summit Found é uma organização ligada a ONU que defende os direitos das mulheres e crianças e procura seguir os Objectivos do Milénio para o desenvolvimento.

Misá foi premiada na categoria Criatividade das Mulheres no Meio Rural. Outras catorze mulheres foram laureadas, entre elas as Irmãs Capuchinhas, de Portugal. A trabalhar desde 1996 com os Rabelados de Espinho Branco, Misá tem contribuindo para o desenvolvimento dessa comunidade. Actualmente, Misá dedica-se a um novo projecto de desenvolvimento, desta feita na localidade de Porto Madeira.



Santa Maria a meio gás

A 18ª edição do Festival de Santa Maria foi morna. Mesmo com alguns bons “*shows*”, como o de Youssou n’ Dour, Kassav, Mayra Andrade e mais um grande concerto dos Livity, faltou aquele “*feeling*” colectivo que faz dos festivais eventos únicos de convívio e descontração. Como dizia ao A **Semana** uma festivaleira experiente, este Santa Maria “*não foi mau, mas já houve melhor*”.

Na primeira noite valeu o espectáculo de Youssou n’Dour – meio entre a pop e a música do mundo, com a comunidade senegalesa a fazer a festa toda – e dos Kassav – que apresentaram um zouk de primeira linha.

Na última noite, já com menos público, Mayra Andrade, que parecia estar muito emocionada, destacou-se pela forma como cantou sentindo cada palavra. Para “*fitcha kusa*”, Jorge Neto “*dixit*”, juntaram-se, pela segunda vez desde o Baía das Gatas, os Livity. Já era quase manhã, mas tal como em São Vicente, a banda conseguiu que alguns milhares de pessoas fossem arranjar forças onde parecia já não haver. Afinal este é um dos grupos mais emblemáticos do país, e uma referência para a música cabo-verdiana, continuando, mesmo com 12 anos de paragem, a pôr na boca de todos nós canções tão antigas e tão “*di li*” como “*Rosinha*”.

RVS



Youssou n’ Dour



Tome Nota

Vídeo-poema e audio-livro de Dany Spínola lançados hoje no 5º da Música

Dany Spínola lança hoje, 21, no Quintal da Música, na Praia, o vídeo-poema "Amen Na Nha Xintidu" e o Audio-Livro "Lagoa Gémea". O evento será abrilhantado por uma sessão de música, de poesia e de dança. Daniel Rendall, Albertino, Zeca Couto e Tintinho juntam-se para actuar nesta apresentação dos últimos trabalhos de Dany Spínola. Os Raiz di Polon trazem dança e haverá ainda uma participação especial do pintor Domingos Luísa neste evento. O início é às 19h30.

Nôs música na mundo

Sábado, 29 de Setembro, Gil Semedo estará em concerto no Stratford Rex, em Londres (Reino Unido). O músico, cantor e compositor cabo-verdiano convidou dois colegas de profissão para este espectáculo: o guineense Rui Sangara e o angolano Ângelo Boss.

Badja Badju Bedju é o nome do concerto que acontece hoje, 21, em Lisboa, e que reunirá artistas cabo-verdianos no mesmo palco, entre eles Dany Silva, Calú Moreira, Aires Silva e DJ Nelito. Uma festa africana em plena Rua de S. Julião, entre a Praça do Comércio e o Rossio.

Cinema

Stranger than fiction.

De Marc Foster, com Will Ferrel, Maggie Gyllenhaal, Emma Thompson e Dustin Hoffman. EUA, 2006.

Numa altura em que se volta a falar de crise de originalidade em Hollywood e em que os bons argumentistas estão a ser mais valorizados, eis um filme com um argumento original q. b. e cujo trunfo maior é o naipe de actores que conseguem oscilar entre a comédia e o drama com a mesma excelência.

Atenção a Will Ferrel no seu primeiro papel dramático, embora com nuances de comédia, bem como aos engraçados e bem elaborados efeitos visuais.

Leia



Eileenístico.

De Eileen Almeida, edição Enapor, 2007. Oportunidade de ler a mais nova autora da praça que nesta compilação de contos – alguns deles premiados – nos apresenta a sua escrita audaz, a merecer uma edição mais bem cuidada. Eileenístico revela não uma jovem promessa mas uma autora de créditos firmados.

"*Há luto, nojo, na forma como olhas para o corpo sem características físicas precisas, para a boca semi-aberta. Trocaste já tudo o que tinhas e sabias, pela hipótese somente de tê-la*". Do conto Tu és um Português.

Navegue

www.ilhanua.blogspot.com.

Do jornalista e escritor português Manuel Jorge Marmelo.

Já com alguns meses, este blog é um magazine cultural online e um ponto de passagem obrigatório para os internautas que queiram estar actualizados no que toca aos acontecimentos culturais de e em Cabo Verde.

www.mindelact.com

é o site da associação artística e cultural de São Vicente, que também se constituiu em ONG. É um exemplo no que toca à organização, ao grafismo e à seriedade na forma como gere o seu conteúdo. A seguir atentamente por quem se interessa pelo trabalho desta associação que é uma referência do teatro nacional e africano.

Veja



Sete Palmos de Terra, aos Domingos na TCV.

Esta magnífica e multipremiada série americana, que a TCV em boa hora decidiu exibir, tem como protagonista uma família proprietária de uma funerária. Mas esta série é sobre muitas outras coisas, ultrapassa a simples abordagem da morte que, afinal, não é mais do que um complemento da vida. É sobretudo sobre a vida.

Atenção ao fabuloso genérico de abertura, à banda sonora e aos desempenhos dos actores. Quando pensar que eles não podem fazer ainda melhor, vai surpreender-se.



Oiça

Lus, de Nancy Vieira, da editora HM Musica, Lda, 2007.

Muito aguardado, o novo CD de uma das mais belas e límpidas vozes cabo-verdianas traz composições de Vadu, Princesito, Teófilo Chantre, entre outros. Uma mistura fina de ritmos que Nancy e os seus músicos abordam com à-vontade e classe.

Atenção à versão algo jazzy do tema E Morna, popularizado por Dudu Araújo, e à participação de Tito Paris na faixa Esperança de Mar Azul.

Espectáculos

O músico e cantor "Rome" chega dos Estados de América, onde reside, para actuar esta noite em São Filipe. Centro Cultural Armand Montrond. E amanhã, 22, Rome vai bisar, agora na vila dos Mosteiros.

Nestes espectáculos Rome vai dar tudo por tudo para agradar aos inúmeros fãs que tem na ilha onde nasceu. Embalados pela promessa de uma noite diferente, como fazem prever os dois álbuns 'Wet' e 'Reflection', os fogueenses já cantarolam os temas. Sucessos que andam na boca do mundo na ilha do vulcão. "Devagar", "Take chance" "Amor" e "Serás"

Nascido na localidade de Figueira Pavão, na então freguesia e hoje município de Santa Catarina, o artista, terá o suporte musical de uma banda constituída por Djim Job (viola baixo), Manú Soares (teclados), Ney Miranda (teclados), Johnny Fonseca (guitarra) e Kalú Monteiro (bateria).

Hoje, 21, e amanhã, 22, a partir das 23h30, Diva Barros e Morgadinho, respectivamente, vão interpretar o melhor da música cabo-verdiana, no Alta Lua (MindelHotel). Dois

concertos que terão Bau na orquestração e direcção da banda de serviço.

Hip-Hop Art apresenta o seu mais novo disco na próxima sexta-feira, 28, no Auditório do Centro Cultural do Mindelo, às 21h00. O título do disco ainda é uma incógnita, mas aguarda-se um disco na mesma linha dos anteriores: com muita crítica social.

Este sábado, 22, às 23h00, Ricardo de Deus (piano), Djinho Barbosa (guitarra) e Raul Ribeiro (bateria e percussão) estarão em concerto no Tabanka Mar. Um espectáculo que terá um repertório repleto de bossa nova. Entrada gratuita.

Mayra Andrade actua este domingo, 23, no Festival Musiqât. O evento, que acontece pela segunda vez, acolhe este ano artistas da Turquia, Portugal, Marrocos, Síria, Áustria, Roménia, Paquistão, Irão e Espanha cuja marca são géneros tradicionais e neo-tradicionais.



Gutty e Djuta cantam a solo e em duo amanhã, 22, num concerto a ter lugar no Quintal da Música, às 21h00. As duas cantoras, residentes nos Estados Unidos da América, terão um convidado especial: o grupo de dança Fidjos di Nha Bibinha Cabral, do concelho de Tarrafal de Santiago.